

ENTRE EXPOR E CONSERVAR: NOVAS TÉCNICAS EXPOSITIVAS DE ILUMINAÇÃO EM MUSEUS

¹Moana Marie Goes Carvalho (IC – UNIRIO); ¹Jorge de Carvalho (orientador) e ²Junia Gomes da Costa Guimarães e Silva (co-orientadora)

1 – Centro de Letras e Artes; Escola de Cenografia; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

2 – Centro de Ciências Humanas; Escola de Museologia; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: UNIRIO

Palavras-chaves: técnica de iluminação, conservação e exposição

Introdução

Por muito tempo a arte era entendida como artigo de luxo voltado para as elites. No contexto contemporâneo, busca-se a democratização da arte e, deste modo, observa-se no advento da modernidade, uma preocupação em tornar fácil e prazeroso o acesso de um público (cada vez maior) a elas, no qual se encontra o espaço museológico um canal de vital importância nessa relação.

Na busca por aproximar o público das obras de arte, o museu encontrou na expografia uma via de acesso que, na união bem sucedida entre entretenimento e educação, culminou em experiências de grande sucesso no Brasil e no mundo. Nesse processo, a interdisciplinaridade da Museologia, que engloba Arquitetura, Educação, Comunicação, Iluminação Cênica, Artes Plásticas e, mais recentemente, a incorporação das práticas cenográficas e teatrais trouxe outros horizontes a área. Nesse sentido, em muito contribuiu o papel da Iluminação Cênica, que tem no teatro posição fundamental para a vitalidade dos jogos de cena, pois ao ser incorporado às exposições, surge um conceito diferente de expor e consequentemente isso atrai o olhar do público para novas perspectivas sobre os objetos expostos.

A introdução das técnicas teatrais para dentro do espaço museográfico possibilitou uma moderna experiência, tornando assim a visita às exposições cada vez mais atrativas. Deste modo, tal projeto justifica-se pelo estudo consistente de uma Iluminação balanceada entre a interatividade atrativa apta ao jogo de luz cênico e ao mesmo tempo eficiente nas suas práticas conservativas – muito pesquisada na Museologia, sempre visando à aproximação da arte com o público.

Objetivos

Este projeto tem como intuito pensar novas possibilidades de incluir uma iluminação atrativa às exposições cenográficas, pretendendo sempre dar conta das especificidades de obras de arte para uma melhor conservação possível durante o tempo de exposição.

Para tanto, pretende incorporar às técnicas expográficas as mais recentes experiências de Iluminação com as chamadas lâmpadas de LED¹ e Fibra Ótica. Encontrar, portanto, em que medida as lâmpadas LED e de Fibra Ótica alteram ou não a estabilidade do suporte (papel) e das técnicas sobre ele aplicadas faz-se o objetivo maior deste estudo.

Metodologia

Esta pesquisa tem abordagem interdisciplinar e divide-se em teoria e prática. Na primeira etapa foi realizado levantamento bibliográfico que contemplou às áreas fora da alçada de formação acadêmica da graduanda, tais como: estudos técnicos sobre radiação, composição química de papel e dos componentes (técnicas) nele impressos e estudos de Iluminação cênica (artística). Fincada em tal aporte teórico, numa segunda etapa da pesquisa, pretendeu-se observar e analisar cinco obras selecionadas dos acervos de xilografia, serigrafia e litografia pertencentes a três museus da cidade do Rio de Janeiro, sendo eles a coleção de xilografia do Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular; a coleção de litografia do Museu Histórico Nacional; e a coleção de serigrafia do Museu Nacional de Belas Artes, em um total de quinze obras sobre as avarias da incidência de LUX nas obras.

Resultados

Através da bibliografia levantada e consultada, notou-se que as pesquisas apontam para resultados positivos quanto à conservação de obras de arte quando expostas às novas lâmpadas, sobretudo pela baixa radiação de LUX² emitidas quando comparadas às lâmpadas frias ou dicróicas e pela quase total ausência de emissão de calor, ambas prejudiciais aos acervos provenientes de material orgânico; e no caso do material orgânico em papel, deve-se priorizar ainda mais tais cuidados, tendo em vista que a incidência de luz sobre este material é ainda mais danosa devido à desidratação das fibras vegetais que o compõem, acarretando o seu ressecamento.

¹Diodo Emissor de Luz, sigla em Light Emitter Diode.

² Unidade de fluxo luminoso

Além disso, foi observado que apesar das lâmpadas de LED e Fibra Ótica serem técnicas novas que emitem quase total ausência de emissão de calor quando comparadas às lâmpadas frias ou dicróicas, seu custo é alto, impossibilitando o seu uso freqüente nos Museus pesquisados, visto que é uma inovação nas duas áreas. Em relação a segunda etapa da pesquisa, não possível a realização da mesma pela impossibilidade do acesso e acompanhamento das obras, pois o Museus acima citados não autorizaram o acesso a reserva técnica. Como alternativa, optou-se por outro procedimento como a participação na exposição A Mão Livre de Luiz Carlos Ripper, no Centro Cultural Rio de Janeiro - Correios, de 14 de março à 21 de abril de 2013.

Conclusão

Com o interesse levantado na pesquisa, a bolsista participou de dois eventos voltados para a técnica de iluminação cênica: Montagem de Exposição - Exposição: A Mão Livre de Luiz Carlos Ripper, no Centro Cultural Rio de Janeiro - Correios, de 14 de março à 21 de abril de 2013.

Participação da expografia na Semana de Integração Acadêmica 2011 - Organização da mesa redonda sobre Iluminação Cênica em Museus com os professores: Helena Uzeda (museóloga), Ivan de Sá (museólogo) e Jorge de Carvalho (Iluminador) mediada pela professora Teresa Scheiner, sobre Novas Tecnologias de Iluminação para Museus. Visita ao Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular, ao Museu Histórico Nacional e ao do Museu Nacional de Belas Artes, visando observar as técnicas de Iluminação e Conservação empregadas nas salas de exposição.

É ainda, será preciso mais pesquisas sobre o uso das lâmpadas de LED e Fibra Ótica e seus desdobramentos nas Técnicas de Iluminação Cênica e na Museologia, que ampliem o quadro atualmente disponível e práticas em montagens de exposições.

Bibliografia

BENJAMIN, Walter. "A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica". In: *Magia e técnica, arte e política*. Obras escolhidas, vol. I. São Paulo: Brasiliense, 1996.

CHENIAUX, Violeta. "Luz – subsídios técnicos para a conservação preventiva". In: *Anais do Museu Histórico Nacional*. vol. 28. Rio de Janeiro; Rio de Janeiro: Ministério da cultura; Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, 1996.

TEMAS DE MUSEOLOGIA. "Plano de conservação preventiva: Bases orientadoras, normas e procedimentos". Lisboa: Instituto dos Museus e da Conservação de Portugal, 2007. pp. 97-100.

Bibliografias lidas: Link lido em 4 de fevereiro http://www.huffingtonpost.com/2013/01/14/van-gogh-wilting-sunflowers-led-damage-bad-lighting_n_2472742.html

<http://uk.blouinartinfo.com/news/story/856222/led-lighting-is-darkening-van-goghs-sunflowers-and-several>

<http://oglobo.globo.com/cultura/luz-de-led-em-museus-esta-afetando-cor-de-obras-primas-7299561>

Apostila de Iluminação Cênica I, II, III autor Jorge de Carvalho

Apostila de Conservação e Preservação de papel autora Junia Guimarães

Apostila de Acondicionamento de Obra de Arte sobre Papel: Reserva Técnica e Exposição autor Ivan de Sá